

PROCURA
A promotora de eventos Anaflore Erhart vive rodeada de gente, mas inscreveu-se no programa para encontrar um namorado



INSISTÊNCIA Christovam esteve em cinco jantares, namorou uma colega, mas continua procurando sua alma gêmea



crano. "Não quero perder tempo com gente que não tem nada a ver comigo", afirma uma médica de 35 anos, separada, mãe de um casal de adolescentes. A conta no restaurante é paga pelos próprios comensais, implicando uma despesa em torno de R\$ 100 por refeição. "Não acho caro", diz o empresário Savério Christovam, de 37 anos, dois casamentos terminados e três filhos. "O preço é uma forma de selecionar os participantes." Christovam esteve em cinco jantares e chegou a namorar uma das colegas. O envolvimento durou um mês e ele continua na luta. Como o dele, poucos namoros foram adiante entre os quase 200 inscritos no programa até hoje.

A promotora de eventos Anaflore Erhart não está preocupada com comentários sobre sua participação nos encontros arranjados. Aos 52 anos, bem-sucedida na carreira, filhos criados e casamento desfeito, ela se sen-

te liberada. "As pessoas estão fechadas em si e a dificuldade em achar um parceiro é grande", admite. O engenheiro Alex Begalli, de 50 anos, pai de uma adolescente, nunca se casou. "Freqüento bares e boates, mas com o Table for Six acredito que posso atingir mais rápido meus objetivos."

Gente com o perfil dos integrantes do Table for Six é minoria. Apenas 2% dos brasileiros ganham mais de 20 salários mínimos e menos de 1% é divorciado oficialmente. Formam, portanto, um grupo seletivo e privilegiado. Por que têm de ir a encontros arranjados para achar um par? "A tendência é que as pessoas se isolem nas cidades grandes", diz o psicoterapeuta Ari Rehfeld, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. "As mulheres, especialmente, sofrem com a perspectiva de fazer escolhas erradas." Programas como esse são típicos das metrópoles. Quanto maior a

cidade, menor a chance de as pessoas estabelecerem relações afetivas. Rehfeld recomenda o fortalecimento dos laços comunitários, mas acha válidos programas como o Table for Six. Mesmo com mesa reservada, porém, nem sempre o que se procura é o que se encontra. Dos seis participantes do jantar descrito no início da reportagem, nenhum ligou para um dos novos conhecidos. Estão todos esperando pela próxima chance. ■

JOÃO LUIZ VIEIRA

QUEM SE HABILITA

O perfil dos que participam de encontros arranjados em busca de um par - dados em %

